

A Liberdade



Jornal republicano

Secretario — RUY DA CUNHA E COSTA

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Composição e impressão — Typ. Minerva Central — Aveiro

Director — ALBERTO SOUTO

Redacção e administração — Rua José Estevam — Aveiro

PROPRIDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

EDUCAR

Os abusos e erros commettidos no periodo do constitucionalismo produziram, como consequencia inevitavel, a profunda crise moral que ha annos vimos atravessando e que, começando nos dirigentes pela falta de caracter, acabou nos dirigidos pela indifferença por todos os problemas da vida nacional.

O povo portuguez abastardou-se, perdendo as qualidades civicas e Portugal não pôde organizar-se politicamente, porque não creou o cidadão a quem outorgou o direito e o dever do voto.

A ignorancia, a ausencia absoluta da educação civica, aproveitada habilmente pelos exploradores politicos, e a corrupção moral, resultante d'essa criminosa compra de consciencias, foram as bases em que se assentou e manteve o constitucionalismo.

A monarchia criminosamente conservou essa atmosphera moral em que se asphyxiou e a Republica encontrou o paiz desorganizado.

Cabe á Republica a ardua tarefa de a organizar, começando por crear o cidadão portuguez, dando-lhe a consciencia da independencia individual e da responsabilidade collectiva, como membro d'um aggregado social que tem direitos a defender e deveres a cumprir.

Mas não vamos confiar exclusivamente do Governo, como no tempo da monarchia, a resolução de todas as questões que interessam a nação. Criemos a iniciativa particular e empreguemola no interesse collectivo, na organização da nossa Patria. Essa organização não depende do esforço exclusivo dos homens que formam o governo da Republica, mas do esforço de todos os portuguezes para quem o amor da Patria não é uma simples palavra vã.

A consolidação da Republica é a condição essencial da independencia da Patria e é condição da sua existencia a educação democratica de todos os cidadãos.

E' essa a grande responsabilidade que pesa sobre nós todos. Compreendê-la, suffocar preconceitos, sacrificar egoismos, ainda os mais legitimos, é, sem duvida, cumprir o mais sagrado dos deveres patrióticos.

Por de parte o espirito de soita e congregar todos os cidadãos portuguezes na communhão de principios que tem de ser a base da constituição politica do paiz, é demonstrar civismo, é dar exemplo de amor patrio, é educar e reformar costumes.

Com o exemplo e com a palavra devemos nós concorrer para a formação do caracter politico do cidadão portuguez. Com o exemplo e com a palavra devemos nós arranca-lo á influencia do meio politico em que elle tem vivido e faze-lo compartilhar da vida da nação como um sêr que d'ella faz parte, como um elemento componente do organismo social.

Durante o periodo da propaganda republicana, muito se apregou a necessidade da instrução e educação do povo, como condi-

ção unica da boa organização social e manda a verdade que se diga que, se muito se fez, principalmente em Lisboa, devido ao patriotico esforço das associações democraticas que dêram um frizante exemplo de quanto pôde a iniciativa particular, muito mais ha ainda a fazer no resto do paiz onde é escassa a luz da instrução e nulla a educação civica.

A criação de escolas para difundir a instrução representa muito para a preparação das gerações futuras, mas não é bastante para a educação da geração actual e esta exige d'ella cuidados com solicitude e abnegação não só pelo papel que ella tem já a desempenhar como pela influencia educativa que tem de exercer nas gerações vindouras.

Não supponham os utopistas que a mudança brusca de instituições politicas trouxe, como consequencia immediata, a transformação radical de toda a sociedade.

Foi longa a acção dos elementos dissolventes que nos aniquilaram socialmente; lenta, mas segura e enérgica, tem de ser a acção que lhes ha-de attenuar os efeitos, até os destruir.

A Republica encontrou o cidadão portuguez sem vontade propria, obedecendo passivamente á influencia do dirigente politico que o explorava; a Republica tem de crear o cidadão conscio de direitos e deveres, exercendo activamente a sua acção no governo do paiz.

A Republica tem de educar.

O exemplo de Lisboa é bem frizante; segui-lo é um dever; adormecer sobre os louros colhidos na primeira batalha é um crime, é a morte.

A propaganda dos principios democraticos deve continuar activa, persistente; não a propaganda demagogica que anarchisa, mas a propaganda sensata que disciplina; não a propaganda que dissolve, mas a propaganda que consolida; não a propaganda que repelle, mas a propaganda que atrae, a propaganda que forma o caracter civico, a consciencia politica, que crie o culto da Virtude e da Justiça, o amor da familia, do trabalho e da economia; a propaganda que torne o cidadão util a si e á familia, á Patria e á Humanidade.

JOSÉ CASIMIRO DA SILVA.
Director da Escola Normal de Aveiro.

E' necessario ter cuidado com o prestigio das personalidades; não ha nada mais perigoso do que fazer-se d'um homem, um idolo.

Setembro, 78. GAMBETTA.

PERFIS

A reunião fôra longa e acalorada. Cançado de por mais de mil vezes ter pedido a palavra para uma explicação, chegára a casa tarde.

Despido o cossado capote alemteano, cujos bolsos abarrotavam de memoriaes, lembrou-se de fazer uma receita.

Fincados os cotovellos sobre a meza, posição que lhe é peculiar, pensou, pensou, mas desistiu por

fim. A politica banira-lhe do cerebro a medicina. Aonde antigamente havia sciencia, só hoje ha Republica, Directorio, Commissões.

Extenuado deitou-se finalmente, e não tardou que o somno o dominasse.

Sonho terrivel o esperava. Durante toda a noite, viu em grêve os telegraphistas.

O governo nomeara-o intermediario, mas nem as suas palavras, as suas supplicas, nem a sua denegrida cara de respeito, demoveram os grêvistas. Elle viu, enorme pezadello, lançar fogo ás estações, derrubar os postes, cortar os fios.

Assim passou a noite em convulsões.

La já a manhã em meio, quando se levantou, triste e aborrecido.

Foi ver alguns doentes. Na aldeia todos os estranhavam, mas nenhum ousou interrogá-lo.

De volta a casa, o Alvaro, o cocheiro, volteando nas mãos um bom cacete, que outr'ora dera bons marmellos, perguntou-lhe:

— O patrão tem alguma cousa? Ameaçaram-no?

— Não, meu rapaz, cousa peor.

— Foi-se a Republica? Voltou o Manelzinho?

— Muito peor ainda.

— Com mil bombas, que succedeu então?

— Queimaram o telegrapho, já não posso dar mais telegrammas.

O maldito sonho não o largára ainda.

NEMO.

Governador Civil

Deve começar ainda esta semana a sua projectada visita aos concelhos do districto d'Aveiro o sr. dr. Rodrigo Rodrigues illustre Governador Civil.

Notas soltas

Tempo perdido

Lembrou-se o nosso collega Democratica de responder ás explicações do dr. Weiss, que por signal nada explicaram.

Não leve a mal a observação, mas nunca o devia ter feito.

Pois alguém tomaria a sério o famoso *curiçãõ dos hospitaes*? Pôde alguém ter acreditado aquelle cavalheiro, que teve o arrojo de afirmar que um republicano lhe fôra dizer, que conjunctamente com alguns correligionarios, iriam assaltar a redacção do P. A.?

E' lá possivel que fosse acreditado o mysterioso carbonario, que logo que leu o *Janeiro*, que aqui chega ás 9 horas da manhã, mandou cercar a dita redacção, quando é de todos sabido que a ordem chegou ao quartel pela 1 hora da noite?

Não vale pois a honra da resposta, esse *intransigente*, que mercê de qualquer *varinha do condão*, conseguiu ser governador d'este districto.

Não perca, pois, mais tempo o collega. O dr. Weiss, foi-se, e não vale a pena gastar cêra com ruins defunctos.

Syndicancias

Hoje que sabemos terem sido auctorizadas as syndicancias á Camara Municipal e Obras Publicas, lembramos-nos de perguntar, o que haverá sobre a syndicancia feita em tempos ao lyceu.

Já lá vão alguns mezes, e não poucos, que Sousa Gomes, santarrão que na monarchia chupava os proventos de cinco empregos, concluiu a syndicancia, e até hoje não consta que tenha apparecido o relatorio.

E' nosso desejo, que sobre o caso se faça luz, muita luz. Sobre o professorado recahiram graves suspeitas, e não é justo que sobre qualquer suspeição, continuem homens cuja probidade sempre reconhecemos.

Venha, pois, o santissimo relatorio, faça-se luz e justiça, dêa a quem doer.

Beneficencia

Tendo chamado a attenção do illustre Governador Civil, para a decantada lenda das *passetas*, vimos hoje pedir a sua ex.ª, para mandar apurar um outro escandalão que nos dizem ser mais importante ainda.

Existe no governo civil uma caixa de beneficencia com fóros de caixa magica. Parece que a titulo de beneficios, foram retiradas d'essa caixa verbas importantes para fins muito diversos.

Será bom conhecer os escrupulos de certos catões, que se não fartam de apregoar uma vida honesta e imaculada.

Procedendo de fórma a bem esclarecer o assumpto, no que plenamente confiamos, pôde crer o sr. Governador Civil, terá praticado um acto de verdadeira beneficencia... para a Republica

Empregomania

Não é nova esta doenca, mas tem-se ultimamente desenvolvido tanto, que não sabemos onde irá parar.

Todos os dias chovem pedidos, por vezes bem disparatados, e raro é o dia em que os membros das commissões deixam de ser procurados para intercederem junto dos poderes superiores.

Como outr'ora, ferveilha a empenhoca, mas d'uma maneira engraçadissima.

Todos os concorrentes se julgam com direitos adquiridos, já pela sua competencia, já, e isto é mais vulgar, pelas perseguições soffridas no tempo da monarchia. Mas o mais interessante ainda, é que todos apresentam a sua larga folha de serviços á Republica, quando ainda hontem eram dos nossos mais desleaes inimigos.

Quer dizer, os republicanos cá da terra, multiplicaram-se e hoje são mais que os bravos do Mindello.

Que nos fallem com franqueza, que nos digam que são republicanos desde o 5 de outubro, admittimos e bastante louvamos o seu procedimento, mas que á descarada nos queiram impingir gato por lebre, é que não vae nada.

Moderem os seus impetos, e esperem um pouco mais. Tudo se consegue com tempo e paciencia.

Policia nova

Consta-nos que um grupo de policias apresentou ha dias uma reclamação, contra a fórma acintosa como são perseguidos pelo chefe.

Afirmam até, que este draconico funcionario sente prazer em castigar os seus subordinados, ainda que para isso lhe falte razão.

Não discutimos o facto, e muito menos o chefe. Conhecemos as proezas d'uns e d'outro, e estamos certos que o ex.º Commissario ha de remediar o mal, cortando-o pela raiz.

O corpo de policia ha muito requer uma remodelação. Os serviços que presta são poucos e maus.

Urge pois tratar d'essa questão a valer, formando um novo corpo de policia. E' preciso, porém, ser escrupuloso na escolha dos individuos que o hão de formar, e muito mais ainda nos que da velha corporação possam ser aproveitados... se é que os ha.

Pelas Obras Publicas

Dizem-nos coisas espantosas com respeito á fórma por que na direcção das obras publicas de Aveiro se tem administrado os dinheiros publicos.

Como é natural que a syndicancia se não faça esperar, guardamos oportunidade para versarmos o assumpto.

Hoje, porém, não resistimos á tentação de perguntar ao cidadão director Paulo de Barros, se nos poderia informar da resposta que deu á ordem de serviço n.º 98 de 25 d'outubro de 1910, e se essa resposta representa a expressão da verdade.

O publico ha de ficar edificado em sabendo a forma por que nas Obras Publicas se procede para salvar protegidos. Até se mente descaradamente ás estações superiores!

Falavras d'um propheta

Quando foi do 31 de janeiro, foi um tal dar ás de Villa Diogo.

Em 28 de janeiro já a locomotiva era mais aperfeiçoada, e foi um tal dar aos motores dos automoveis.

O que será, Deus do Ceu, quando dentro em breve os monarchicos resolverem correr os republicanas?

JAYME DUARTE SILVA—5—7—909.

As victimas dos demagogos

Aponta-as o orgão do Centro Monarchico. Coitadas das victimas!

A seita precisa aniquilada. A seita republicana não pode continuar a fazer victimas. A seita não pode continuar a perseguir os funcionarios dignos e honestos como tem feito, isso não pode.

E' preciso pois fallar das victimas... e abrir para ellas uma subscrição.

O orgão monarchico aponta as victimas. Vamos lá passar-lhes revista com paciencia. Nós precisamos de muita paciencia!

Forget me not: (o orgão monarchico traz esta sentimental, lambidinha piegas e lacrimosa lamentação—remember. E' uma coisa bem metida—remember Honra os jornalistas. Remember, pois).

Forget me not! dizemos nós que não somos menos jornalistas que os do remember:

Tenente Albano de Mello.—Quem pediu a sua transferencia? qual foi o republicano de Aveiro que apontou o tenente Albano de Mello para ser transferido? digam, expliquem.

Nenhum. Nenhum republicano de Aveiro tal pediu. Nenhuma commissão. As commissões de Aveiro, não pediram a transferencia de nenhum official do exercito. Pelo contrario. Havia um official que se tinha sempre feito notar pelas suas diatribes contra nós. Que desejava que os republicanos viessem para a rua, para serem esmagados. E elle ajudaria, dizia-o alto e em bom som. Houve quem lembrasse a transferencia d'esse official.

Pois bem, está na redacção da *Liberdade* quem o defendeu muitas vezes. E não por amizade pessoal, visto que se as relações pessoas eram boas, não eram tão estreitas que nos movessem a impedir um acto de justiça. Deffendemos esse official porque logo apoz a proclamação da Republica elle nos procurou e nos disse:—eu fui monarchico. Quando os meus superiores me mandaram fazer a continencia á bandeira republicana eu respeitei a bandeira republicana.

A bandeira republicana é hoje a bandeira da minha Patria e eu pela minha honra de militar juro defender a Republica.

Isto disse-nos o tenente Calheiros debaixo dos Arcos.

Não precisamos mais. Dissemos logo, está aqui um homem honesto e sincero. Porque ha de sair de Aveiro este homem? E defendemos depois sempre o tenente Calheiros contra um ou outro que lhe não tinha ouvido tão honrosas declarações.

Ninguem mais fallou no tenente Calheiros, porque o tenente Calheiros não mais fallou contra nós.

Quando da visita do ministro da guerra, foi isto o que sobre o tenente Calheiros dissemos a alguns officiaes do estado maior.

Veem pois todos como nós somos rancorosos, perseguidores! veem todos como nós, com esta

orientação, com esta atitude eram capazes de pedir a transferência do tenente Albano de Mello, de quem nunca tivemos razão de queixa e que até aplaudimos intensamente quando se proclamou a Republica em Aveiro.

Ora bem. Vamos adiante e com paciencia.

Delegado do Thezouro, Valerio de Figueiredo.—Qual foi o republicano de Aveiro que pediu a sua transferencia? vá, diga o orgão monarchico. Vá digam os homens do centro monarchico. Digam qual a commissão que pediu a sua transferencia? Com essa transferencia ficaram surpresos os republicanos de Aveiro, porque a não tinham pedido, pelo contrario, tinham dado do sr. Valerio de Figueiredo as melhores informações. Um dia perguntamos-lhe como nos explicava a sua transferencia. Explicou-nos conformado. Apenas tinha sido uma reclamação de justiça feita pelo actual delegado do thezouro que tinha sido preterido, indevidamente.

Ora aqui está a perseguição da seita ao sr. Valerio, cavalheiro, que sempre soube conquistar sympathias e que tinha mesmo sympathias entre os homens da seita.

Antonio Augusto de Oliveira, escrivão de Fazenda.—Foi pedida a sua transferencia e se não fosse pedida de Aveiro, ser-lhe-ia dada lá de cima.

Razões, além das politicas que eram fortes, porque o sr. Oliveira não era na repartição mesmo tão comedido de lingua, como devia ser, no nosso 1.º numero algumas démos e no ministerio outras tinham, segundo nos informaram.

Silva Rocha.—Foi transferido por o pedirem de Setubal para organizar lá um Centro Monarchico e uma commissão de propaganda contra os republicanos. O sr. ministro do fomento quiz fazer esse favor aos monarchicos de Setubal, e o sr. Silva Rocha lá vai, fazendo sacrificio sem duvida. Comprehendemos o sacrificio que pessoalmente o seriamente lamentamos, mas que não podemos evitar. Emfim um sacrificio, mas quem o não faz pelas ideias?

Padre Marques de Castilho.—A Vitalidade orgão do franquismo, Jayme Silva e amigos, que digam agora o que delle disseram em tempo e que enguliram sem desdizer e terão tudo explicado.

Dr. Bella.—Ora adeus. Subdelegado do procurador da Republica na comarca. Se não lhe dessem a demissão, pedia-a n'um eloquente telegramma, que honraria a sapataria nacional, como disse o nosso collega *O Democrata* e que ahí foi publicado.

A esta victima não levamos nada pelo reclame—é advogado na Costoira.

Dr. Lourenço Peixinho.—Tinha uma pechincha, medico dos asylos.

A Camara que não paga a credores, mas paga a outros medicos municipaes, dispensou-lhe os serviços.

Victima? ora não me venhas vêr. Ninguém lhe quer mal. Nunca ningem lhe quiz mal. E' ainda medico das rezes do matadouro municipal de Aveiro.

Eis em 4 mezes e meio de Republica, em 4 mezes e meio de predominio da demagogia desenfreada, em 4 mezes de perseguições da seita, as perseguições feitas em Aveiro.

Eis ahí as victimas da seita. Os senhores não riem? Com certeza riem.

Nós não rimos, mas temos vontade disssso.

Victimas futuras. Tambem as ha. Cathegoria nova.

Manoel Nunes da Silva, está para ser perseguido pela seita? fez bem o orgão do centro monarchico em lhe dispensar a sua proteção. Elle que lhe agradeça, pois que a nós nada terá que agradecer.

E o Manso Preto? coitado.

Coitado do Manso Preto das Obras da Barra.

Outro protegido do centro monarchico e do sr. Jayme Silva que por elle quebra lanças.

Elle que agradeça, ao centro, ao orgão e ao sr. Jayme Silva a sua proteção. Ahí vai um panno de amostra:

EXPLIQUE-SE

Recebemos a carta seguinte:

Ex.º sr. Director da Beira Mar:

Muito me obsequia V. Ex.º emprazando no seu conceituado jornal o sr. Manso Preto a dizer quem é o barqueiro Lemos que elle em Dezembro de 1908 incluiu em folha e até hoje não appareceu a receber a quinzena.

Parece que a classe dos barqueiros não está tão rica que deixasse na junta dinheiro a juros.

De V. muito obr.º

A accusação é muito grave exige uma explicação immediata por parte do mestre de obras Manso Preto, e um exame rigoroso por parte da Junta da Barra.

(Beira Mar, n.º 14 de 22 de março de 1909)

«Num dos dias em que mais pessoal trabalhava na abertura da Barra, o mestre de obras Manso Preto só lá appareceu depois da 1 hora da tarde.

Por onde andaria? foi á Palhaça comprar vinho para a sua taberna.»

«Terá o sr. Henrique F. Pinto Basto, director das Obras da Barra, provas em seu poder contra o mestre de obras Manso Preto, que demonstrem a obrigação por elle imposta ao pessoal da Barra de se sortirem do seu estabelecimento de mercearia, na Rua das Barcas?»

Tão bom seria que apparecessem!

(Beira Mar n.º 12, de 8 de março de 1909)

Bem fez pois o orgão monarchico, successor da *Beira Mar*, e inspirado pelo mesmissimo Jayme Silva, em proteger o Manso Preto.

Manso Preto protegido com tão boa proteção deve ser Manso Preto lembrado... lembra-se pois o Manso Preto com esses pannos de amostra.

O Manso Preto que agradeça aos protectores e consocios do centro monarchico.

Reparem nisto os homens de caracter!

COMICIO

Realisa-se no proximo domingo, em Sangalhos, pela 1 hora da tarde um comicio de propaganda republicana. Farão uso da palavra o Sr. capellão de infantaria 24, Dr. Antonio Brêda, Albano Coutinho e dois estudantes de Coimbra.

Onde pára a cadeira?

Não será mau que a nova vezação municipal de Aveiro, trate de indagar onde se encontra uma celebre cadeira, que por signal bem boa é, que o sr. Manuel de Bragança, então rei da radiosa mocidade, visto que hoje é a Republica Portuguesa, levou de Aveiro, quando por aqui andou a ouvir os vivas do seu dedicado correligionario Jayme Duarte Silva.

Jayme Silva com aquelles rasgos que o tornam incomparavel, quando o sr. Manuel lhe gabou o traste, não esteve com meias palavras—oh! meu amo, leve Vossa Magestade a cadeira!

—Oh! Jayme, olha que ella é da camara, pois tu não m'o acabas de dizer? titubiou o ingenuo radioso.

—Não importa, meu senhor, a camara sou eu!

E lá foi a cadeira que tem valor e nos pertence.

O radioso monarcha com a pressa com que fugiu do palacio embrulhado n'um cobertor dentro de um automovel como um fardo, não enfiou a cadeira, com certeza.

Mas é crível que recordando-se da dedicação de Jayme Silva, se lembrasse d'elle quando no palacio lhe estoirou a primeira granada.

Elle que se lembrou dos destroyers inglezes para metterem no fundo os navios portuguezes, não podia deixar de lembrar-se

de Jayme Silva, para esmagar os republicanos, abafar a revolução, ou levantar as tropas.

Mas se não fez isso, não se podia esquecer de mandar a cadeira ao seu amigo, para elle a repôr no seu logar e para a restituir a quem pertence, ao municipio.

Quem tem a cadeira da camara que Jayme Silva deu ao seu amo?

Ministro do Fomento

Deve brevemente visitar Aveiro o sr. dr. Brito Camacho, ministro do fomento.

Como noutra logar noticiamos, realizará no Theatro Aveirense uma conferencia sobre a marcha dos negocios publicos, visitando depois a nossa barra e a escola Agricola d'Anadia.

A nova Camara de Aveiro

Aveiro tem de passar a ser, na Republica, mais alguma coisa do que um ninho da intrighada politica, mais alguma coisa do que um collector da papelada administrativa e um esteril centro da burocracia districtal!

Diz na posse da camara o dr. Rodrigo Rodrigues, que continúa a provar o seu alto espirito politico, a sua fé republicana, o seu amor á cidade e ao districto de Aveiro, a seriedade e a sinceridade com que desempenha o seu cargo.

Tomou posse na ultima quarta-feira a nova commissão administrativa da Camara Municipal de Aveiro, nomeada pelo exm.º governador civil em substituição da commissão demissionaria.

Essa commissão é composta dos nossos dedicados correligionarios dr. Carlos da Cunha Coelho, medico; Jayme Ignacio dos Santos, architecto; Manoel Augusto da Silva, mestre d'obras; Pompilio Simões Souto Ratola, commerciante; Manoel Rodrigues Teixeira Ramalho, lavrador; Sebastião Pereira de Figueiredo, proprietario; Vicente Rodrigues da Cruz, proprietario; effectivos; e dos substitutos srs. José da Fonseca Prat, empregado da Caixa Economica Aveirense; José Casimiro da Silva, director da Escola Normal de Aveiro; João Vieira da Cunha, commerciante; Pompeu da Costa Pereira, commerciante; Manuel de Souza Gouveia, gerente da casa Singer; João Rodrigues Calafate, lavrador; Manoel Thomaz Vieira Junior, lavrador.

A posse, a que compareceram os vereadores da primeira commissão republicana, sr. dr. André Reis, Antonio Maria Ferreira, Francisco Migueis Picado, João Affonso Fernandes, Eduardo Leitão, Francisco Casimiro da Silva, dignou-se assistir tambem o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, illustre governador civil, que produziu um brilhante discurso, enaltecendo o civismo das commissões, traçando o vasto programma municipalista da Republica e apellando para a sinceridade e patriotismo de todos os republicanos para que se levante Aveiro do abatimento e da prostração em que a politiquice mesquinha de interesses pessoases, de favoritismo, de concussão, politiquice baixa, dissolvente, egoista dos tempos passados lançou a nossa terra e o nosso districto.

Referiu-se ás tendencias separatistas de alguns concelhos do norte e do sul do districto e disse com magua que isso era natural em vista de não se ter até hoje procurado despertar entre os concelhos, os seus povos e a capital do districto, uma cohe-

são, uma solidariedade estreita, cohesão de interesses materiaes collectivos e de interesses moraes que hoje vai aparecendo e que pela propaganda, pelas visitas reciprocas, pela união de interesses, pela harmonia de aspirações, pela comunhão no mesmo credo republicano de regeneração, de vida nova, de liberdade, pelo estudo, cuidado e solicitude em tratar todos os assumptos de interesse para todos os povos do districto, nos ha de trazer, a todos, a prosperidade que desejamos. E então o illustre magistrado afirmou aquilo que muitas e muitas vezes temos pregado—**que Aveiro não pode continuar a ser um centro de intrigas da mesquinha politiquice monarchica nem pode continuar a ser unicamente um esteril centro burocratico, um collector da papelada administrativa.**

E' preciso que todas as commissões, todas as corporações administrativas da Republica e nomeadamente, a Camara Municipal de Aveiro tratem a serio do nosso rejuvenescimento, fazendo a educação, desenvolvendo as actividades e fomentando a riqueza. Vindo á Camara de Aveiro, agradece-lhe e á cidade as suas atenções e protesta-lhe a sua cooperação em tudo o que seja bem da Republica e progresso do concelho. O sr. governador civil foi intensamente aplaudido ao terminar, fallando ainda o sr. Antonio Maria Ferreira e o dr. Carlos Coelho que explicando o papel dos municipios, expoz o seu plano de administração municipal, dizendo que o papel desta commissão será apagado, visto o lastimoso estado financeiro da Camara sobre-carregada de dividas devido ás ruinosas administrações monarchicas. A commissão procurará em primeiro logar administrar; pagar o que deve em primeiro e aplicar bem os parcos rendimentos municipaes, zelando-os conscienciosamente, em obras de interesse municipal. A primeira e maior difficuldade que a Camara encontra é descobrir o meio de arranjar dinheiro para pagar a quem deve.

A commissão está alli para fazer ao municipio e á Republica o maior dos sacrificios.

Largos aplausos acolheram as palavras do dr. Carlos Coelho que foi depois eleito presidente, sendo nomeado vice-presidente, o distincto architecto sr. Jayme Ignacio dos Santos.

SER VICTIMA?

Que lindo, que bom, ser victima, armar á lagrima!

Os homens fallidos miseravelmente em 5 de outubro, pretendem agora as honras que nos dispensaram sempre—a perseguição!

E como apezar de sonharem com perseguições, fallarem em perseguições, trazerem sempre na bocca as perseguições, que ninguém vê, que ninguém viu, que ninguém pede se não elles mesmos, que ninguém deseja se não elles mesmos, os perseguidores do franquismo e da radiosa monarchia, como apesar de tudo lhes não apparece nenhuma perseguição, os homens pedem que os prendam!

«Prendam-nos se quiserem», clamam os homens no orgão do centro monarchico de Aveiro. «Prendam-nos se quiserem» clamam os martyres. E que então se os prenderem para impedir o seu accesso á urna, ha de apparecer muita gente prompta a dar o seu sangue.

E que tal? a prisão, o sangue, o martyrio!

Oh! os heroes, os heroes!... Oh! os martyres! oh! ser victima tambem! Que lindo havia de ser, que bom!

Campeão das Provincias

Conta mais um anno de existencia o nosso colega *Campeão das Provincias*.

Ao seu director e nosso amigo sr. Firmino de Vilhena, as nossas felicitações.

Uma proposta

Segundo informações que reputamos de boa fonte, houve um cidadão que n'uma das ultimas reuniões do Centro Monarchico, fez a seguinte proposta:

Priponho que nós nos façamos anarchas, caso não sejam ovidas as nossas apresentações.

Ordenada uma busca domiciliaria ao referido cidadão, visto ser apontado como *terrorista*, foram encontrados e immediatamente apprehendidos, diversos instrumentos cortantes de mistura com algumas fôrmas inglesas, sapatos de entrada a baixo, e uma enorme pedra que por ser *philosophal*, deve ter inspirado aquelle bocadinho de prosa com que hoje mimoseamos os nossos leitores.

Consta nos todavia, que o seu auctor será em breve remetido ao poder judicial, por ter attentado contra a integridade dos principios... *gramaticaes*.

Dr. Carlos d'Almeida Ribeiro

Acaba de ser nomeado administrador do concelho de Vagos, o sr. dr. Carlos d'Almeida Ribeiro. Character integro, e republicano de sempre, accitou esse espinhoso encargo, começando por demonstrar o seu espirito de isenção e as suas altas virtudes, offerecendo metade dos seus vencimentos aos pobres, e destinando a outra metade ao subsidio de lactação. Estando pois, convencidos de que todo o concelho de Vagos applaudirá sem reservas a escolha do sr. Governador Civil, cumprimentamos o dr. Carlos Ribeiro, felicitando-o sinceramente pela sua nobilissima attitude.

Os adherentes

Um tal sr. J. Claro diz no *Intransigente* que a moral da Republica é esta: *Quem adheriu é adhesivo, quem não adheriu é burro, porque acredita em almas do outro mundo e a Monarchia é defuncta.*

O colega sofre com certesa de uma *amnesia* de memoria. Se assim não fosse, dever-se-hia lembrar que por mais de uma vez se tem referido desprimorosamente aos adherentes, censurando alguns pela promptidão com que se dignaram offerecer os seus serviços á Republica. O sr. Alpoim que não teve a felicidade de cair nas boas graças do colega, tem sido asperamente criticado pelas suas afirmações depois da revolução de 5 de Outubro. E nós não sabemos, em que póde consistir a superioridade de um franquista, sobre a de um dissidente. De resto, recordando ainda o 28 de Janeiro e a sua camaradagem com os dissidentes, talvez o colega modifique a sua attitude e seja um pouco mais benevolente para com esse grupo politico, que com o partido republicano manteve sempre affinidades, que a Republica jámais deverá esquecer.

Politica e partidos

O mesmo colega, afirmando que se começa a fallar com insistencia na constituição de partidos politicos, diz que é cedo para pensar em tal, mas que é inevitavel que tal se dê, tanto mais que tendo adherido tudo, Portugal é hoje um paiz republicanisado.

Estamos em absoluto desacordo com esta doutrina.

Não tememos os que não adheriram mas os que o fizeram com intenções reservadas. Ainda ha dias por iniciativa do sr. ministro da guerra foi demittido do exercito o capitão Remedios, por se provar que conspirava contra a Republica. E o capitão Remedios deu a sua adhesão á Republica, *leal e desinteressadamente*. Não, colega; não podemos admitir que peçam a divisão do partido republicano, senão aquelles que já teem saudades do tempo do *rotativismo*. E não devemos ser nós que lhes devemos abrir o caminho... não acha?

Ha-de vir o revirvalho

Consta-nos que uma das frases mais em voga no Centro Monarchico é a de que *ha-de vir o revirvalho*.

O sr. escrivão de fazenda foi transferido? *Ha-de vir o revirvalho*.

O sr. Silva Rocha foi transferido? *Ha-de vir o revirvalho*.

Vão ser ordenadas syndicanças a algumas repartições? *Ha-de vir o revirvalho*.

Estará consolidada a Republica? Talvez venha... *o revirvalho*.

Mas então o amigo é ou não é... Tenho-me realmente *revirvalhado* muitas vezes. Hoje, porem, convencido de que uma das mais altas virtudes do homem politico, é a coherencia, não mais me *revirvalharei*. Amigo: *Estou careca, mas não é de tinha*.

A' imprensa

A todos os nossos colegas da imprensa que se dignaram dirigir-nos palavras de incentivo, fazendo algumas referencias ao primeiro numero de *A Liberdade*, e especialmente áquelles que nos honraram com a transcripção de algumas passagens do nosso artigo editorial, o nosso profundo reconhecimento e os protestos de uma leal camaradagem.

Dr. Santos Farinha

O dr. Santos Farinha acaba de iniciar a serie de conferencias, que a favor da separação da Igreja e do Estado, a escola *31 de Janeiro* se propoz levar a effeito. Na impossibilidade de transcrevermos o que sobre esse momentoso assumpto proferiu o illustre sacerdote, limitar-nos-hemos a dizer que a sua conferencia é um trabalho de alta valia, revelando um profundo conhecimento da historia dos paizes mais adiantados nas suas relações entre a Igreja e o Estado. A escola *31 de Janeiro* não podia pois, iniciar melhor os seus trabalhos, nem encontrar quem com mais auctoridade demonstrasse o alcance da obra a que o sr. ministro da justiça se propoz em breve dar execução.

Um imposto rendoso

Um jornal da capital, diz que um celebre prior espalhou na sua aldeia, que os republicanos iam lá roubar uma santa, e que iam pagar imposto todos os animais =porcos, gallinhas, etc.

E comenta:

Não ha duvida que todos os animais tem de pagar imposto, a começar pelo citado prior.

Quanto ao roubo da santa achamos os republicanos incapazes de fazer tal; a não ser que essa santa fosse... ama do prior, se não estivesse carunchosa.

Concordamos com a opinião do tal jornal, mas entendemos, que desde que um padre se condemna voluntariamente ao celibato, não tem o direito de ter ama. Lance pois o sr. ministro das finanças um pequeno imposto sobre a ama do padre, e convencer-se-ha de que é o unico meio de conseguir o pagamento... da divida externa.

Dr. Julio de Mattos

Os medicos do norte do paiz realisaram ha dias uma imponente manifestação ao dr. Julio de Mattos, director do hospital do Conde Ferreira. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, como ministro do interior, enviou n'essa occasião ao illustre homem de ciencia um expressivo telegramma, em que, em nome da Patria Portuguesa agradecia os serviços que lhe tem prestado, e o relevo intellectual com que a nobilita, no exercicio da sua humanitaria profissão. Justa como é a homenagem prestada pelo norte ao dr. Julio de Mattos, a ella nos associamos com orgulho, lamentando apenas não termos podido assistir.

Rir, rir, rir!

Não rebentem. Ha conspiradores em Aveiro!

Não rebentem. Os conspiradores monarchicos reúnem. Capuz puchado para as orelhas, lá vão elles, um a um, mysteriosos como duendes.

Não rebentem, mas é rir, rir, rir!

João Testa Junior

Um bello rapaz, trabalhador, honesto e republicano, que chegou do Brazil, onde nem esqueceu a sua Patria nem esqueceu os seus companheiros de ideias.

João Testa que veio doente, o que sentimos, encontra-se a descansar na sua casa das Ribas.

Cumprimento-lo com um affectuoso abraço.

Ora essa!

O orgão do Centro Monarchico pergunta-nos se consentimos que os seus socios sejam republicanos. Sim senhor, contanto que, voltando a casaca, deem individualmente a sua adhesão á Republica, perante a commissão municipal ou parochiais, unicas representantes do partido republicano em Aveiro.

"A Liberdade,"

vende-se em Aveiro no kiosque da praça Luiz Cypriano.

Gremio Liberdade

Centro Escolar Republicano da freguezia de Aradas

Competentemente auctorisado, abriu já este Centro no visinho lugar de Arada, onde tão dedicados correligionarios contamos.

O *Gremio Liberdade* será um club de educação civica e de recreio, que ha de prestar grandes serviços á sua freguezia e á Republica.

Alli se juntam á noute, trabalhadores honestos que descansando das suas fadigas diarias, vão ás salas do seu gremio ler os jornaes, conversar e divertir-se limpamente.

Sem arrebanhar gente, nem pedinchar adhesões, nem obrigar dependentes, como os agentes dos caciques monarchicos, a commissão installadora do *Gremio Liberdade*, teve a satisfação de ver a sua iniciativa coroada do melhor exito e acolhida com entusiasmo por muitos dos seus conterraneos.

E' assim que se trabalha pelo futuro, agremiando, educando, illustrando as gerações. E por essas aldeias tanto ha que fazer!

A freguezia de Aradas honra-se por ser uma das primeiras a fundar um centro, que embora modesto, representa muito trabalho, muito boa vontade, muita dedicação á causa da Republica e do Progresso e a que está reservado um largo e prospero futuro.

Suggestivo como é o seu nome, que é o nosso tambem, nome que é um lema, um principio, um programma e uma bandeira, nós saudamos os fundadores e socios do novo centro republicano, protestando-lhes ao mesmo tempo a nossa solidariedade.

Rêde Telephonica

Por portaria do sr. ministro do fomento estabelecer-se-ha em breve nas principaes cidades da provincia uma rêde telephonica que ligue as diversas repartições publicas e casas particulares que paguem ao Estado uma determinada quantia. E' ponto assente que Aveiro será uma das cidades beneficiadas com a portaria do sr. ministro do fomento.

COMEÇA MAL

E' preciso dizel-o e que se saiba, correndo por todo esse paiz fora, que, no concelho de Aveiro, 25.000 habitantes estão dominados por duas commissões parochiaes e por uma municipal, formadas todas tres por 15 homens, eleitos por 40 votos, n'um club recreativo, onde votaram menores e onde nem sequer predominava qualquer parcella de valor intellectual.

(Do Orgão do Centro Monarchico).

Começa mal, porque começa logo no primeiro numero a men-

tir descaradamente. Nós já o esperavamos. Dissemos sempre que aquillo devia ser uma nova edição da *Beira Mar* e do *Povo de Aveiro*. Não nos enganámos. A commissão municipal e parochiaes foram eleitas por 40 votos. Dil-o o orgão do Centro Monarchico, depois de o ter affirmado o sr. José Marques d'Almeida, ex-socio do Centro Escolar Republicano e organisador de uma das listas apresentadas ao suffragio dos eleitores inscriptos no cadastro do partido. O sr. Marques d'Almeida que hoje nos accusa de perseguidores, não se recordando já que pediu tudo o que nós pedimos e ainda mais alguma coisa.

O sr. Marques d'Almeida que, convidado ha pouco mais de um mez a assistir a uma reunião, conjuncta da commissão municipal e parochiaes, começou por declarar que acorrera ao apelo das commissões por as julgar as unicas representantes do partido republicano local.

Pois é o mesmo sr. Matques d'Almeida que elegeu as mesmas commissões, e que sabe bem que na urna entraram 82 listas que vem affirmar publicamente que as commissões foram eleitas apenas por 40 votos. Mas nós precisamos tambem de demonstrar para que se saiba, correndo por todo esse paiz fóra, que o orgão do Centro Monarchico é um digno continuador da obra do *Povo de Aveiro*.

Eis a copia da acta d'essa memoravel sessão, na parte em que se refere á eleição da commissão municipal:

Aos desanove dias do mez de Novembro de mil novecentos e dez, n'esta cidade de Aveiro e sallas do Centro Escolar Republicano, sendo oito e meia horas da noite, estando presentes grande numero de cidadãos inscriptos no cadastro do partido republicano d'Aveiro, pelo cidadão Ruy da Cunha e Costa, vice-presidente da assembleia geral do mesmo Centro na ausencia do respectivo presidente, foi aberta a sessão, secretariado pelos cidadãos José Maria Paulino e João Augusto Mendonça Barreto. Pelo presidente foi em seguida dito que conforme a lei organica do Partido Republicano se ia proceder á eleição dos cidadãos que no proximo triennio tem de constituir as commissões Municipal e Parochiaes. Disse ainda que em conformidade com a mesma lei e recentes instrucções do Directorio, eram eleitores todos os cidadãos constantes do respectivo cadastro e ainda os socios d'este Centro e n'esta conformidade ia mandar proceder á chamada respectiva, convidando por isso os cidadãos presentes a confeccionarem as suas listas, devendo as da Commissão Municipal conter sete nomes effectivos e outros tantos substitutos, e as Parochiaes cinco nomes effectivos e outros tantos substitutos. Feita a chamada, verificou-se terem entrado na urna oitenta e duas listas, tantas quantas as respectivas descargas. E procedendo-se em seguida ao escrutinio, verificou-se terem sido votados para a Commissão Municipal, os seguintes cidadãos: — Antonio Marques da Costa, 76 votos; Manoel Barreiros de Macedo, 46 votos; Antonio Augusto da Silva, 48 votos; João Pereira Campos, 46 votos; Antonio José Marques, 47 votos; Francisco Marques da Silva, 43 votos; Dr. Alberto Ruella, 42 votos.

Dias depois, porém, o *Mundo* publicando estes nomes, dizia:

As commissões districtaes e municipais chamamos a attenção para a organisação das commissões e centros que pedem o seu reconhecimento. Qualquer impugnação deve ser dirigida, fundamentada, ao Directorio, dentro de dez dias, datados da respectiva publicação, findos os quaes será feito o respectivo reconhecimento.

Ninguém appareceu a fazer qualquer impugnação. Ninguém tinha que a fazer. Todos os membros das commissões escrupulosamente recrutados entre os elementos mais considerados pela sua reconhecida honestidade, mereciam e merecem ao Directorio do partido republicano a mais absoluta confiança.

Mas nós sabemos o que lhes dóe. Aquelle Centro foi fundado por iniciativa d'aquelles que se tinham incompatibilisado com o partido republicano.

Recorreram ao cacique, passados os primeiros momentos de terror e fundaram uma associação de socorros mutuos para politicos invalidos.

Mas hão de gramar as commissões. E' o que lhes dóe. E agora, sr. Marques d'Almeida, não diga mais que sabiu do Centro Republicano por querermos perseguições. Não nos obrigue a recordar esses dias invernosos, em

que encapuchados, nos reuniamos a fim de combinarmos, debaixo de todo o sigilo, a orientação a seguirmos na politica local. Não nos obrigue a recordar esse tempo de leal camaradagem em que, solidario comosco, pediu aquillo que hoje alcunha de violencias.

Não nos obrigue a recordar tudo isso, não?

CONFERENCIAS

Por iniciativa do sr. Governador Civil, realizar-se-ha em breve no Theatro Aveirense, uma serie de conferencias de propaganda republicana.

Iniciará a serie o sr. dr. Brito Camacho, ministro do fomento, seguindo-se-lhe outras dos srs. Drs. Magalhães Lima, Cunha e Costa, Eusebio Leão etc.

A degolação dos inocentes

N'uma lista publicada ha dias pelo orgão do centro monarchico d'esta cidade dos honestos e zelosos empregados postos ás feras pela demagogia, — os demagogos sômos nós, republicanos, — apparece o nome do sr. Alfredo Manso Preto.

Ora o sr. Manso Preto, gozou sempre de boa fama na cidade, até que a *Beira-Mar*, jornal monarchico dirigido pelo dr. Jayme Duarte Silva, actual inspirador do centro monarchico e do seu orgão, lhe fez graves accusações.

De duas uma; ou o sr. Manso Preto é um honesto e zeloso empregado e n'esse caso a monarchica *Beira-Mar*, com o mesmo dr. Jayme Silva, inspirador do centro monarchico de hoje, faltava á verdade, ou o sr. dr. Jayme Silva tinha razão e o sr. Manso Preto não é honesto e zeloso como agora pretende o seu orgão.

Em que ficamos?

Batotata pataqueira

Consta-nos que numa taberna proximo da Estação, todas as noites se joga desenfreadamente a batota, o que tem dado lugar a desordens, e por vezes tem estado eminentes graves conflictos.

Ao sr. Commissario pedimos providencias, bem como para o cumprimento da ordem em tempos dada, para o encerramento das tabernas ás 9 horas.

Commissão Municipal Administrativa

Os antigos credores da Camara Municipal entregaram na passada quarta-feira á nova Commissão Municipal Administrativa a seguinte representação:

Cidadãos membros da Commissão Municipal Administrativa d'Aveiro. — Os abaixo assignados credores da Camara Municipal d'Aveiro, veem perante os illustres cidadãos que acabam de tomar posse da gerencia municipal expôr sucintamente o seguinte:

Desde fins de 1908 que esperam pacientemente a solvencia de seus creditos.

Duas gerencias são passadas — a da presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto e dr. André dos Reis — sem que se tenha proctrado solver o grande compromisso municipal, e nem sequer se resolvesse pagar um juro modico embora, como era de toda a justiça.

Demais comprehendeis vós a gravidade da situação embaraçosa e prejudicial para os credores, por isso nos dispensem de enumerar-a.

Para os bons creditos da Camara Municipal tambem ella é de molde a merecer a vossa cui-

dada attenção sob penna de cahirdes na pessima e condemnavel rotina administrativa dos tempos nefastos da defunta monarchia.

Para vós apelamos, certos de que o não fazemos em vão.

O vosso programma, que não pôde deixar de ser de profundas e rasgadas economias, e de inteira e completa moralidade administrativa dar-nos-ha a esperança ou a desillusão do que de vós temos a esperar.

Por mais d'uma vez temos fugido á tentação de recorrer ao violento e vexatorio meio de procurar no tribunal a justiça que nas vereações nos tem sido negada, e ainda hoje fazemos ardentos votos para que as circunstancias nos não obriguem a tal recurso que muito nos ha-de penalizar.

Confiaados, pois, na vossa isenção, dignidade e independencia de caracter, predicados que justamente hão-de influir na recta linha de conducta que ides trilhar, aguardamos resignadamente os vossos actos.

Saude e fraternidade.

(aa) Francisco A. Meyrelles, José Augusto Ferreira, Alfredo Osorio, Maximo Henriques d'Oliveira, Anselmo Ferreira, Viuva de Francisco Ferro, Christo, Rocha, Miranda & C.ª, Albino Pinto de Miranda, Ignacio Ferreira dos Santos, Alberto João Rosa, João Lopes Morgado, Maria Joana d'Oliveira, Eduardo d'Oliveira Barbosa, Antonio dos Santos Gamellas e Manuel Francisco Corujo.

No proximo numero, artigo do major de infantaria 24, sr. José Domingues Peres.

A Liberdade
Jornal republicano de Aveiro

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1\$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno moeda forte)	2\$500 »
Avulsa	20 »

Anuncios

Por linha	40 réis
Repetições	20 »
Comunicados	20 »
Permanentes—contracto especial	

A todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos este jornal, pedimos o favor de o devolverem immediatamente, caso o não queiram assignar.

A Liberdade Vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco—ao Rocio.

CONCERTO

O distincto violinista Alipio Portugal, que é uma organisação de artista muito de admirar e um nome já conhecido entre nós, teve a amabilidade de acceder ao convite dos seus patricios, residentes nesta cidade, para realizar um concerto, apresentando o grupo de amadores que sob a sua intelligente direcção se tem dedicado á musica e tem conquistado applausos.

O concerto realisou-se na noite de sabbado ultimo no café-restaurant da rua do Caes e, não obstante só á ultima hora ter sido conhecida a noticia, o salão do café teve uma concorrência verdadeiramente extraordinaria, estando completamente cheio por uma assistencia distincta que só dali retirou quando o grupo de amadores executou o ultimo numero.

Programma escolhido entre as operas de mais nomeada e executado sob a proficiente regencia de Alipio Portugal de presumir é os applausos com que o avultado numero de espectadores corrou a iniciativa daquelle distincto artista, iniciativa bem digna de ser aproveitada no nosso

meio onde, digamos de passagem, não faltam dedicações embora a vontade escasseie.

Falta-nos competência, força é confessal-o, para fazermos a critica que merecia o trabalho de Alipio Portugal e por isso temos de limitar-nos a esta referencia que ahi fica que nem por ser elogiada deixa de ser justa.

O programma que foi todo executado com applausos teve a sua melhor interpretação na selecção do *Rigolletto*, canções do *Guaraní* e na *Siciliana da Cavalleria Rusticana*, um admiravel solo de violino que Alipio Portugal teve de bisar no meio duma calorosa ovação.

Albergaria-a-Velha, 9

—Você acceta ser correspondente d'um jornal que se va fundar em Aveiro?—nos perguntou um amigo aquem impossivel era faltar.

—O amigo manda—lhe respondemos. E realmente intimou nos a accetar.

Eis a razão da nossa ousadia em tomar conta de tão espinhosa missão.

Elles que nos desculpem, os distinctos leitores que com paciencia nos leiam, e nós, com boa vontade, faremos o que podermos, sempre de molde a tornar conhecidas as noticias d'esta encantadora villa, e nunca inveterar pelo labyrintho da politica ou d'apreciações pessoas, que sempre detestamos.

Só n'estas condições accettamos o convite, que aliás penhorado agradeceremos ao querido e sincero amigo que do nosso obscuro nome se lembrou e a esses distinctos jornalistas que nos accettaram como seu correspondente n'esta villa.

Ambicionando que a "Liberdade", tenha sempre um pedestal de venturas e um docel de prosperidades, cumprimentamos os sympathicos directores e as illustres pessoas que nos lêem.

Noticias onde arranjal-as? não se cultiva o sport, nem se joga o *law-tennis* nem o *Foot-Ball*.

Partidas e chegadas? Nem isso ha esta semana. Que dizer pois? Que este carnaval vamos ter festas pyramidaes?

Tudo isso é problematico. De vós caros directores, recebi o *ultimatum* para que a correspondencia ir na volta do correio. Ahi va e para a proxima semana irão as noticias.

Estou a ouvir amigos directores, a nossa apreciação,—este correspondente é *commé il faut*... e tendes razão.

JUVENAL.

Alquerubim, 15.

Consta-nos que a comissão parochial, tem feita uma representação para o sr. Governador Civil, a ver se é autorisada a construcção de um paredão, no campo, á beira do rio, para evitar que as aguas em tempo de cheia, tragam areia, ao nosso campo, como estes annos atrasados tem succedido.

Não se poderá negar essa autorisacção, pois que é um trabalho de grande necessidade e muito urgente.

Pois que o nosso campo, já ha annos pouco producto dá, e isto devido ao arrombamento, que as aguas em tempo de cheia, teem feito nas margens do rio. E, não se pode negar essa licença, porque o campo é uma fonte de riqueza, para Alquerubim; e se não se fizessem essas obras, d'entro d'um anno, o campo não daria uma duzia de alqueires de milho.

E então ahi estaria uma grande parte do povo a viver com muita dificuldade ou talvez a morrer de fome. Como já disse é urgentissima e inadivavel essa obra.

—Diz-se que, quasi todos os politicos do concelho andam muito empenhados, em pôem o distribuidor d'esta freguezia e outras no olho da rua, e parece se se oppõe a isso o sr. Constantino, nas a meu vêr, e na opinião de toda a gente que conhece a questão, o sr. Constantino não defende uma causa justa.

—Realizou-se hontem n'esta freguezia o consorcio da sr.ª D. Francisca, gentil sobrinha do sr. Comendador João Corrêa de Mello, com o sr. Joaquim Corrêa de Mello, tambem sobrinho d'aquelle. A noiva é uma senhora dotada de bom coração e muito prendada. E o noivo é rapaz muito honesto e muito virtuoso.

Foram padrinhos: o sr. Manoel Dias dos Reis, grande capitalista, e a sr.ª D. Honorina, irmã da noiva. Além d'estas pessoas assistiram á cerimonia o sr. José d'Oliveira Mattoso.

Foi offerecido aos noivos um copo d'agua, a que assistiram as pessoas já indicadas, e mais o sr. Arthur da Silva Mello.

Consta que os noivos, irão passar a lua de mel a Paris.

Que vivam muitos annos em boa paz, e que sejam muito felizes é o que lhes desejo.

J. D. Aydos.

Annuncios

EUCALYPTUS globulus cultivados em basos proprios para plantações, ha-os á venda por preço modico na Quinta da Patella, proximo a S. Bernardo—Aveiro.

EDITOS

(1.ª publicação)

Por este juizo, escrevão Marques, correm editos de 50 dias a contar da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, citando os co-herdeiros Antonio da Cruz Vieira, solteiro, maior, auzente em parte incerta do Brazil, e Miguel da Cruz Vieira, solteiro, menor pubere, auzente em parte incerta de Lisboa, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Rosa Vieira, viuva, que foi de S. Bernardo, d'esta cidade, sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 7 de fevereiro de 1911.

Verifiquei.

Ferreira Dias.

O escrevão,

Francisco Marques da Siva

Editos de 50 dias

(2.ª publicação)

Por o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrevão do segundo officio Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de José da Silva Maia, viuvo de Rosa dos Santos, que foi morador na freguezia de Eixo, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal David da Silva Maia, solteiro, lavrador, filho do fallecido, residente na mesma freguezia, correm editos de cinquenta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Maria Maia, solteira, maior, ausente em parte incerta de Lisboa, e José da Silva Maia Junior, ignorando-se o seu estado, maior, ausente em parte incerta da Africa, ambos filhos do fallecido, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde, da comarca, e deduzirem nelle os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julgarem interessadas no mesmo inventario para, sob a mesma pena, deduzirem os seus direitos.

Aveiro, nove de fevereiro de mil nove centos e onze.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrevão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes.

Depositario

DOMINGOS GUIMARÃES

Rua Larga—AVEIRO

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA com atelier d-florista na Rua Manoel Firmie no, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encomenda concernente á sua arte.

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade.

Vinhos finos e licores.

Especialidade em Chá e Café.

Migo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doencas do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rue Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

Companhia Fabril Singer

Goncessionarios em Portugal ADCOCK & C.

SUCURSAL EM AVEIRO

Avenida BENTO DE MOURA

Agentes em todo o districto

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peca-se catalogo illustrado que se dá gratis

SETE GRANDS PRIX

SETE MEDALHAS D'OURO

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposicção de S. Luiz de 1904 sete grandes priza e sete medallhas d'ouro concedidas pelo jury international, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

DOMESTICA BOBINE CENTRAL

pelos trabalhos artisticos. Rendas Tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

JOSÉ MARQUES SOARES

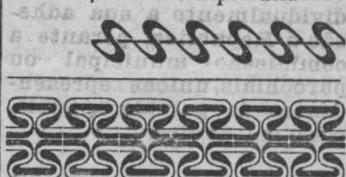
RUA DOS MERCADOREA

AVEIRO

Grandes officinas do funileiro e picheiro

Sortido colossal de banheiras, baldes e regadores. Canalisacções, d'agua e gaz. Candieiros e artigos de hygiene.

Preços sem competencia



RUA DIREITA

AVEIRO

Alberto João Rosa

Grande armazem de drogas e ferragens

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre

BICYCLETAS

RELOJOARIA

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.

Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART"

diversos modelos a 40000, 55000 e 75000 réis

Bicycletas de diversas marcas a 30000 réis e 35000 réis.

Alugueis de bicycletas novas. Concertos em relógios.

Preços baratissimos

Pompilia Batalla * AVEIRO *

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas Camisaria e gravataria

POMPEU DA GOSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54

Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.ªs clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

FABRICA DE LIXA A VAPOR

de todas as qualidades Superior á Estrangeira e MAIS BARATA

DE VIDRO, ESMERIL, QUARTZO, ROBI, TRIPOLI

Acha-se á venda em todas as Lojas de Ferragens e nas melhores Drogarias. — Descontos aos Revendedores

"LUZOSTELLA"

BRITO & C. A AVEIRO

UNICA FABRICA EM PORTUGAL